

AS FENDAS DAS ESTÁTUAS

Livro 2

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



TUDO ACABADO

Devo a ti cada silêncio, a escassez das alegrias, o “nosso”, o cansaço, a repetição, a máscara, a página em branco, a autoria calada. Devo a ti a sequência, mais paciência, o gás acabado.



HERANÇA

Herdarás minhas impossibilidades, minhas dúvidas, minha paz perdida, a bússola do sul, o mistério revelado, a estreiteza dos meus abraços, a vela recolhida e a âncora jogada.

DESISTO

Desisto da dor, do teu olhar, do teu não posso mais; desisto do enredo, do segredo, da dessemelhança, do quarto deserto; desisto do que sinto, de todos os sentires por ti.



ARGUMENTOS

Estirei todos os argumentos para ver se te alcançava, se tocava tua indiferença, teus sentires dispersos, tuas superficiais especialidades, o cerco armado, a considerável cultura inexistente, teus vocábulos alheios e vocações ficcionais. Tomei estas sentenças como desafios, resultantes da aridez histórica, trabalhei como um inventor de alegrias, representei o sol e a lua para morrer enterrado numa escuridão infinita, esperando que as pedras se convertam em pão.

O FEL E O MEL

O fel das coisas reduz o conjunto da vida a escombros.



CISMAS

Carregas a intriga cismando atrativos que não tenho.
Testemunhas inventivas arranjando-me pajens
trapaceiros, donzelas ofertadas, carinhos fraudados,
catas o monstro dormes com fantasmas.



ATRASADOS

Mal posso respirar este ar singular que prenuncia tua
presença. Minhas fragilidades te dizem, que estou
farto de amar sozinho. Vamos, já estamos atrasados.

MINHA MATÉRIA

Minha matéria te circunda, transporta a minha ternura. Faço sombra no segredo compartilhado, alimento o mistério.



FOSTES

Chegavas fazendo notar como uma ferida aberta, envolvida em narrar teus envolvimento que deixam rastros. Servida deles, viciada nas aventuras, rezavas em busca de uma crônica proteção que nunca te aconteceu. Fostes uma má aprendiz, evocando os protetores falsificados. Desfigurada e ressentida tenta reingressar na vida.

OLHAR TRAVESSO

Te vigio com um olhar travesso, imaginando coisas tão loucas! Madrugadoras fantasias te esperam com o primeiro bom dia, acreditando eu, assim, que me aceites como teu guia.



DORES RECORRENTES

Teus olhos falam profusamente o que tua boca cala em quarentena, estreando novos silêncios. Teus olhos advertem, pelas lágrimas, serem tristezas recicladas. Reanimadas, montadas em tempos passados, carregam tuas dores recorrentes, difíceis de compreender.

DIGNAS

Dignas por uma boca indigna, fiel transportadora de tantas infidelidades torna a mentira verdadeira e o valor da virtude em uma execrável sombra desvirtuada. Que calamidade te preparas quando enalteces esses infames sentimentos que fazem desaparecer de tua cabeça toda e qualquer humanidade. E esse desumano que te transformas perpetua um desapaixonado favor que precipita, arrasta e destrói e te veda perceber o valor do amor de e pelo próximo, condenado ao desterro por perder a graça da vida e a paz tão necessária.



RECOLHO

Recolho avidamente tuas palavras como quem recolhe pérolas. Dou hospitalidade à tua alegria. Recolho-te no meu porto. Como numa descoberta, ponho-te a salvo no encerro do silêncio. Solenizo-o como um feito.

AMENIDADE

A amenidade do teu olhar me convida a passear, provoca tumulto na rotina. Teu olhar exige ser seguido imediatamente. Eu, incrédulo, provo de tua chamada.



CATIVADO

Como recompensa, teus afagos tomaram conta de mim cobrindo todos os vazios alcançáveis. Dissimulado escondi o enorme prazer que me invadiu provocando um caos cercado de emoções descontrolados.

FAZ TEMPO

Faz tempo que anseio por notícias. Sofri para não pensar em ti. Quando então amanheça esse dia, vão ser estranhas todas as dificuldades.



NINGUEM PREVIU

Um disse ao outro haver visto sinais de deterioração. Reduzidas as expectativas, cada qual depositava a esperança de ser esquecido sem grande conflito. Ainda não se conheciam inimigos. Os restos de amor compartilhado eram uma prova do passado que regulava a separação. O fim sem proprietários, o consentimento de dividir a autoria e os prejuízos, ninguém previu.

PORTAS

Vencendo as difíceis portas, flutuei como mares calmos.
Não há como omitir as concórdias que sustentaram o
atalho e ancoraram no teu corpo com ânsia de ganhar
novas alegrias.



TEU PARAÍSO

Guardo recato, ainda que aprisionado pelos temas,
poesias e perfumes que insistem em estampar teu rosto.

OLHANDO O TEMPO

Em silêncio, olhando o tempo, espero. O sol e a lua manifestam que ele passa, e eu me torno passado, presente e futuro esperando que algum destino me fale da atemporalidade de meu pensar, já que não posso ser dono do meu existir. Se minha conquista te toca a porta para avisar-te que voltei, e te diz sim para confirmar-te que volto, é porque não pude dizer sim à razão e não ao coração.



DECIFRO TEUS OLHOS

Decifro teus olhos atormentados, teus pedidos enfiados com a demora. Abraço-me cúmplice à tua desesperação, empresto-te minhas asas, já não é possível a ausência do perigo, já não te peço devolução. Dada a evidência, não se pode viver no espaço que se deseja. Há que pactuar perdões mútuos, saber que os acordos se rompem e as mudanças fazem tremer. Não há sossego para os medos.

LAÇOS

Os laços que nos uniam mal resistiram ao uso, rasgaram-se ao menor esforço. Desconsoladamente, as amarras perderam o vigor que já não lhes sobrava. Os laços, reféns da controvérsia, dispersaram-se entre poemas e saudades. Desacostumados, os enlaces não puderam estancar a travessia para a clandestinidade.



DOU FORMA

Dou forma humana ao amor, faço o corpo arder, animo o ânimo, procuro, examino, escuto, entro na mesma noite apoderando-me do teu desejo, matando tua curiosidade, vivendo as alegrias principais.

EU E A AUSÊNCIA

Eu e toda a ausência do mundo nos fundimos para nutrir tuas fraquezas.



POR QUE

Não sei por que me encanto, por que me redimo com o sangue dedicado e a calma ensaiada. Farto da tua companhia, amador em pleno exercício, estou entre preparar a alma e poupar o corpo.

NÃO TE METAS

Não te metas nas minhas dores, não perguntes por mim, não cobres, não pagues, nem agora nem depois; não tires o meu sabor, não demitas minha voz; deixa meu sorriso inocente. Dispensos teus anúncios, teus presságios e teus biombos que ocultam condenações. Abandona meu espaço, minhas fraturas, minhas feridas, meus modestos sustos. Estou apto a demitir-te, desacoplando-me de teus horríveis presságios.



CONTO UM A UM

Conto um a um os nossos bens vividos, emudeço todas as razões antes que elas me convençam a epilogar nossa história.

TEUS ATRASOS

Aceito a fusão dos nossos prazos vencidos. Todavia, ainda guardo algumas horas livres da necessidade de atender-nos, ainda que me falte tempo para ter mais paciência.



DÚVIDAS

Perdoa, se podes, minhas dúvidas. É que elas saem sem permissão, percorrem as noites, invasivas, distribuindo medos. As minhas dúvidas são hóspedes antigas depositando ruídos no teu passado.

CONHEÇO

Conheço tuas esquinas, teus prognósticos, quase todas as tuas respostas, tuas novas manias, tuas misteriosas tristezas, teu corpo desabitado, tua alma convalescente, tu sombra penetrando minhas alegrias.



SABORES

Se eu pudesse libertar esses olhos impregnados, abastecidos de tanto te olhar, ressuscitaria novas essências para te encantar. Pousaria no teu ventre os sonhos mais lindos. Ali mergulhados, eles viveriam os prazeres da existência na mistura dos nossos sabores.

TRAÇOS

Os traços da tua beleza recuam, se recusam a permanecer, ciceroneiam sua moldura pelo tempo movediço.



DIANTE DO TEU

Diante do teu acanhamento, meu espírito bebe na tua fonte amores que pouco iluminam. Meus recantos sedentos padecem carentes, não lhes alcança germinar o trigo nem absorver a calma que acolhe o meu dormir. Não me ocorre o que fazer com todas essas necessidades desatendidas com que ora me visitas.

OS MISTÉRIOS

Desaparecidos os mistérios, teu rosto desapareceu. A grande surpresa é que não houve reclamação, não houve susto; algum desconcerto estético, nada mais que isso. Seguiste com os mesmos silêncios, as mesmas queixas disfarçadas de cansaços, as mesmas tarefas, as mesmas histórias; de novidade, só o rosto desaparecido, habituado agora a ser mobília da casa.



FAÇO

Faço que me engano, que meu olhar se perde na distração até tu sumires, que a palavra fala por falar só para te escutar reclamar porque eu não paro de tanto calar.

HAVENDO CONCEBIDO

Havendo concebido algum propósito com uma errata sobre o amor, espero o momento oportuno para demonstrar-te o valor das sentidas descobertas. Feitas na afluência dos corpos envolvidos nas trocas, nossas almas coincidentes, entregues à escravidão voluntária, se complementam com um desnecessário PS.



DECIFRO TEUS OLHOS

Decifro teus olhos atormentados, teus pedidos enfatiados com a demora. Cúmplice de tua desesperação, empresto-te minhas asas, já não é possível a ausência do perigo, já não te peço devolução. Dada a evidência, não se pode viver no espaço que se deseja. Há que pactuar perdões mútuos, saber que os acordos se rompem e as mudanças fazer tremer. Não há sossego para os medos.

QUANDO ENTÃO AMANHECE

Quando então amanhece, vão-se tuas entranhas tomadas de dificuldades, se encaminham descarregando insucessos, mostrando no teu raso a dor profunda mal digerida. Erraste a vocação, tua tristeza pede que informes do teu viver, que derives o rancor abafado, já que não podes falar, te falta saber, não te fies na tua inocência apoiada em promessas e incertezas.



COMO POSSO

Como posso acrescentar motivos à tua indiferença? Como motivar-te a aceitar-me como um dos teus interesses? Não quero de ti mais amor que o que me baste para manter-me. Admito estar acometido de um encanto, prefiro essa franqueza do que te fazer invisível. Ainda que imprudente, te oculto em minha alma louca de alegria.

DE ONDE VENS?

De onde vens com tua graça, teus gestos, teus passos?
De onde veio este barco deixado no meu cais? De onde
vêm os anúncios de que algo poderá suceder? Entre o
desprezo e o tédio irresponsáveis te enraizas fortes,
ocupas todas as razões nas minhas entranhas.



ACATO

Acato o grito vazio vendo todas as sombras aborrecidas.
Ouço o consolado canto pedindo lágrimas. Vejo
desfeita a morada que me abrigava nos teus olhos.

PORTAS ARROMBADAS TRANCAS DE FERRO

Peço licença para falar. Ordenei afetos abundantes supondo tua sede. Revisei as origens acreditando que a sinceridade se incluiria. Evoquei pazes amenizando as dores, por acreditar que iria velar teus sonhos. Queria cumprir as senhas das tuas sensações fugazes para que não ferissem teu começo e as formas de inaugurar teu existir.



AS DURAS PENAS

As duras penas não estou preparado para esquecimentos, convidam-me as memórias mais sensíveis, dóceis, revestindo o meu coração como quem é senhora de todas as coisas.

TEU VESTIDO

Declaradamente acentuadas as formas do vestido, abraço o bolero, enlaço a melodia, me encanta a cor do passo, traço rumo para te governar até onde não possa dissimular o meu desejo.



VIVENDO O PRINCIPAL

Dou forma humana ao amor, faço o corpo arder, procuro, examino, escuto, entro na mesma noite apoderando-me do teu desejo, matando tua curiosidade, vivendo o principal.

TEUS OLHARES

Nos teus olhares mediterrâneos guardas desérticos esconderijos.

Descem viajando para distribuir-se em oásis desconhecidos. No teu rosto impenetrável esses olhos buscam a saga dos desertos que protegem as esmeraldas escondidas.



QUANDO FALAS

Quando falas comigo te diriges a um ex-amor, educadamente posto de lado, corretamente afastado por etapas, tolerado a cada vez por menos minutos. Já que não podes trazer-me o teu amor ausente ou recluso, esperas que a viuvez tenha pressa em chegar. Enquanto isso, olhamos as nossas cinzas desaparecerem aos poucos, sentindo cada vez mais nada.

TEU AROMA

Inundado pelo teu aroma, abraçado ao ar que te anuncia, conservo uma impressão de princípio e de fim. Continuas um mistério de noite e de dia. Assistida por meus ilusórios pensamentos converto tua inocência em versos primitivos.



VÍCIO

Ainda que por razões compreensíveis, não me aproximo de ti, encarrego-me de sentir a tua falta como um vício que transitou familiar e placidamente sem encantar a ninguém.

QUANDO ALGUM MOTIVO

Quando algum motivo feliz aparece nos meus dias, eu sei que você irá gostar. Lentamente aprendo que a suavidade atinge favoravelmente o labirinto nosso de cada dia, salvando-nos do colapso sujo pela falta de festejos e desejos.



BUSQUEI

Busquei teu céu por caminhos espessos, todos os confusos acessos até chegar aos teus aromas. Te descobri imensa entre a pele e o prazer, entre a selva e a seiva, as colinas e as fendas. Habitei teu território até as confluências onde nos cruzamos para que os gemidos transmitissem os gozos acompanhados da alegria.

MEUS DEDOS

Desaparecidos como maré baixa girei várias vezes meus dedos procurando passagem por teus poros em busca de subterrâneas sensações. Enquanto minhas mãos passeavam, procurando um sinal cúmplice que me tirasse daquelas reservas.



OPORTUNIDADE

A oportunidade de colher a tua simpatia entraria nas dores amontoadas pedindo ordem nas próximas partidas. Com a fadiga esperando o pior, não achei palavras para manifestar o entusiasmo extinguido. Queria acrescentar imensas possibilidades presentes nos amores enlouquecidos, mas tal era a ânsia, que não consegui expressar em palavras as variáveis encontradas.

POR TI

Se não fosse por ti, aquele carinho novo existiria a contragosto, viveria à sua revelia, como se tivesse vergonha da paixão cautelosa.



POR TUA PELE

Andei por tua pele, corri sobre teus incêndios, desenhei-me nas tuas cores, entrei nas sílabas tuas pretendendo alcançar as poesias, juntei-me às tuas umidades, subi para ver tuas auroras, acalmei teus entardeceres e, junto ao braseiro, em meio à mistura de tanta aventura, cansei as ânsias até a calmaria.

CONHECES

Conheces minhas esquinas, meus medos, meus fracassos. Conheces quando a emoção me atropela, a injustiça me fere e quero fazer-te companhia no meu asilo. Conheces o que me envergonha e perdura no meu pranto omitido.



SEM IMPORTÂNCIA

Lembro-me daquela vez em que me olhaste pedindo socorro, mas meus desobedientes ouvidos não puderam escutar-te. Impaciente, me ausentei antes que tu pudesses decifrar teu sofrimento, transformei teu empenho em mais um detalhe sem importância.

TU: INVERNO

Um frio lento avança pela minha perna, Com as carnes disponíveis à espera dos delituosos rumos conduzem os estremecimentos da cabeça ao quadril. Do rosto ao umbigo descendo pelo ventre até o pé, onde se depositado, posto como gelo, foi abandonado sobre a pele dura, esse frio, tu: invernal!



DESCARTE

Não consigo mais pensar em ti. Uso o esquecimento para atenuar minha invenção que tinha algo duma solenidade fora de época. Toda vez que me pergunto se não tenho outra coisa com que me ocupar, vem-me à mente uma enorme ausência: de sentidos, de pessoas, de intervalos, de extremos. Tantas ausências acumuladas em cada objeto, amontoadas com o propósito de fragmentar sem possibilidades de descarte.

APAGÃO

O que fizeste da minha memória? Faz um tempo que fechei as cortinas com sinceridade, neutralizando a paisagem por onde passeávamos amores consumidos. Comunico-te que não me atrevo a perturbar o papel, o lápis e a borracha sabendo que ao fim de cada escrita, como em cada dia, haverá um apagão. Aprenderei a nova vantagem: viajar sozinho.



FEIO

Olhava o livro com insistência para distrair a atração de olhar para um rosto, disfarçadamente, brincando ser de outro. Eu, portador de originalidades, transformando-te em paisagem para permaneceres.

ESVAIDO EM PENAS

Esvaído em penas, saturado de loucuras, abandono a vida derrotado como um vulgar errante, caio abatido amansando o medo de cada dia. Simples, resignado, entro com tua caravana dos sonhos desistidos em um deserto que te acompanhará até o fim dos nossos dias.



CORRENTES

Tua falta de consideração quebra as correntes, atíça as encencas, gasta as paciências. Acostumada a ver tudo de cima, vives vagamente, promovendo reclamações, no sentido contrário ao meu.

FUGITIVA

Uma força fugitiva entrou na tua vida. Abandonada a placidez do teu olhar despencou no teu rosto com ares de despedida atrasada.



ACENDI

Fui desleal contigo quando não sustentei o amor despertado; fui desastrado no sustento do teu idioma, na tolerância com teus erros, pensando superá-los, pelos brindes que sequestraram minhas comemorações, por não me alcançar combinar os nossos gozos que repetidamente acendi por nós.

TEUS PLANOS

Participei radicalmente dos teus planos, embora às vezes não soubesse o que fazias e nem porque estavas ali, coadjuvando uma história que não era a tua. Achava então que tudo aquilo algum dia valeria a pena, e que alguma gratidão apareceria, ainda que, como uma ilusão velada, descansada no rascunho ou no inventário.



A NOITE

A noite traz a brisa, a brisa traz misteriosas companhias para dispersar os fantasmas e calar a voz ousada que se repete. A noite tenta repetir teu nome, um hábito interrompido.

QUASE

Quase te propus desvendar todos os teus segredos, espalhar em loucas tentativas as formas em que teu espírito se transforma quando incendiado. Minhas mãos rezam tua pele ensaiando pousos.



PÁSSARO APRESSADO

Com passos lentos, te atreves transpor o limite do meu olhar. Restou aprisionado o teu aroma, pássaro apressado.

SOMBRAS

Minha sombra se embebeda nas tuas fontes, em épocas apressadas ofegantes respiram tuas rimas. Minha sombra, velho barco revela um código contagiado na desembocadura das tuas penas. Na proa encontrarás reservado um lugar para continuares em aflição ou repouso.



ESTADO TERMINAL

Agora que te mudaste saís anônima, agora que contigo foi-se um grande silêncio, agora com novos costumes substituo teus abandonos. Agora, estamos em estado terminal.

TUAS MARCAS

Deixe-me as tuas marcas, devagar. Beija a minha ilusão, aquece a minha fantasia, ocupa o meu sonho, devagar, para atrasar a urgência de todos os esquecimentos.



INÉDITAS RESPOSTAS

Com o olhar desafiante, chegaste ao nosso encontro. Desavisado, fui informal, com uma lista de queixas mal catalogadas que eu entendia como graves. Nem precisei aquecer a coragem, já que o encontro prometia ser mais um desencontro, com queixas há muito conhecidas, de parte a parte. Tentando salvar-nos do inevitável tédio dos convívios prolongados, nos resta aprender as senhas para chegar a novidades que possam reacender nosso convívio.

SEMPRE INCERTOS

Tive acesso à chave da porta que ligava meu presente ao teu passado. Quando um sai enlouquecido na direção errada, o outro tenta encontrar o mapa que retoma o tempo e o rumo que perdemos nos desfechos sempre incertos.



SIGO

Rechaçando tua ausência, uma incansável reiteração te traz até aqui onde passados os anos sigo te esperando como combinamos.

ACHADO

Fostes um achado surpresa, não me importando se por pura necessidade eu inventava o que não eras. Eu te imaginei nutritiva, renovadora diante do comovido sorriso, grato e invisível.



SE CONSOME

Enquanto gozo a festa da tua presença noturna que meu sono vela, temo as fugas do amanhecer, quando vai-se a lua e se extingue a ternura.

TEU PEITO

Derramas dos teus olhos confessadas intenções. As carícias despejadas acolhem e põem a dormir a minha alma, assistem meu descanso abraçado a esse teu ritual de sereno gozo. Repouso no teu colo um sonhar venturoso, onde deixo de ser forasteiro. Um beijo louco desfolha teu lábio. Respiro por tua pele e me nutro do teu peito.



ACABOU PROMETENDO

Meu espanto foi-se aniquilado, antes de ser salvo por alguma redenção oportunamente aparecida. Cansado das batalhas, das desassistências, dos estraçalhados fantasmas, das condenações de inocentes, meu espanto fugiu desses nós, acabou prometendo não voltar.

CUIDO DAS BORDAS

Cuido das bordas, esvazio a polpa, canal por onde aspiro abraços demorados. Viajo ao centro, vou ao limite, assalto a carícia comedida, invadindo-te de escândalos, desordenado entre teus medos e as minhas vontades.



BASTA FAZER

Não precisas brigar com o mundo, basta fazeres as pazes contigo.



VEM

Tu és meu destino; vem.

CONTRARIO AS LEIS

Contrariamente às leis que me governam, que sinto, depois de ouvir desconcertos entre lembranças e esquecimentos. Procuo nos lugares mais escondidos os nossos segredos que nas emergências prometias revelar.



EMBUSTES

Como escapar dos teus embustes? Carregas o proscrito como vantagem, pregas a oposição como desobediência corporal e cívica. Ordenando-te o contrário, consigo que realizes meus desejos. Impelido pelo impulso do orgulho, te submeto quando pensas seguir tuas autonomias.

TODAS AS LEMBRANÇAS

Deixaste todas as minhas lembranças, não socorreste algumas importantes necessidades minhas. Quebraste o espelho que ainda me refletia, vendeste os meus sinais, acabaste com os motivos, para ficar com a regra e a exceção.



IMENSA

Não é necessária tal e imensa inadvertida concessão, pois nela se unem uma limitação natural e um afeto indiferente.

TEUS OLHOS

Teus olhos se perderam. Foram encontrados na solidão de um outro.



AS SOMAS

As somas cada vez mais escassas oscilam ver-te entre a versão e a diversão. Pouco importa dizer-te sobre essas coisas do prazer e do sofrer. Faço recomendações sem êxito. Decido extrapolar, me cansa tua insensatez. Desconvido o resto dos meus dias. Alimento desgastado apenas um personagem.

NA ORDEM E NO CAOS

Dando-nos sentidos comuns na ordem e no caos, sem antes nem depois, arrancamos segredos, intimidades, inovações, revelando animalidades impensadas enquanto afagávamos nossos prazeres.



ONDE AS COISAS

Ela envelheceu sozinha, aguardando que alguém a transportasse para um lugar onde as coisas acontecessem. Viveu esperando que viessem dar vida aos seus sonhos.

A PAZ

Que a paz te desacelere, que teus anos se estendam,
que a melodia siga intacta e que a letra a inventes a
cada dia.



DESMEDIDA AMBIÇÃO

Animarei a tua desmedida ambição até brotarem os
teus vícios. Cansaços meus despejarão no teu colo a
ligeira cortina. Atenderei as tuas gastadas cenas.

AURORAS

Parecias celebrar um réquiem, vertendo maus humores nas tuas manhãs reduzidas a ameaçar as auroras.



QUE SEJAM MINHAS

Que sejam minhas as sequelas que te afastam. Que sejam meus os desejos que te apartes.



PELO SONO

Despedido pelo sono que te leva de mim, remendo meu coração com o hábito de te ver dormindo. Ao fitar tua intimidade, renovo inventos, brinco com teus mistérios, transito por teus abrigos, mergulho nos teus abismos.

TEUS FAVORES

Teus favores são as minhas alegrias. Com tua fala macia plantas o prazer da escuta e a paciência para suportar a tua ausência.



TODAS AS LEMBRANÇAS

Deixaste todas as minhas lembranças, não socorreste algumas importantes necessidades minhas. Quebraste o espelho que ainda me refletia, vendeste os meus sinais, acabaste com os motivos, para ficar com a regra e a exceção.

Roberto Curi Hallal

